

## Descrição da fauna cavernícola de vertebrados e invertebrados da Gruta do Contagem, região da FERCAL, Sobradinho, Distrito Federal.

Raquel Ribeiro<sup>1,2</sup>; Clarissa M. Knoechelman<sup>2</sup>; Luiz A. M. Silva<sup>2</sup>; Sheila R. Rodovalho<sup>2</sup>

1 - [raquelribeiro@rbsturbo.com.br](mailto:raquelribeiro@rbsturbo.com.br); 2 - Universidade de Brasília, UnB.

### Introdução

Localizada em um área de proteção ambiental, a Gruta do Contagem, foi identificada em 1999, tendo esta denominação proposta por Moreira e Miranda (1999). Devido a sua localização na face norte da frente de lava de cimento Tocantins (15° 34'55"S e 47° 52' 52"W), esta gruta encontra-se inserida em contexto de franca degradação ambiental, possuindo vegetação próxima a sua entrada bastante descaracterizada (Brant 2000). A área citada possui o formato de uma elipse, com aproximadamente 0,22 ha, apresentando um desenvolvimento horizontal de 95m, dispostos em duas galerias secas, distribuídas entre o salão de entrada, dois condutos paralelos que avançam para o oeste e um pequeno conduto de reduzida extensão, localizado na entrada da. A gruta apresenta colunas, cortinas, escorrimentos de calcáreo, estalactites e estalagmites e represas de travertino e a presença de alguns espeleotemas quebrados, blocos abatidos e algumas pichações nas paredes estão provavelmente relacionados à ação antrópica (vandalismo). O objetivo do trabalho foi identificar a fauna cavernícola (invertebrados e vertebrados) observando as possíveis variações quanto à composição, riqueza e abundância de espécies entre as estações chuvosa e seca.

### Material e Métodos

As coletas e vistorias na gruta foram realizadas no ano de 2004, nos períodos chuvoso e seco. Durante o período chuvoso, a coleta de invertebrados foi realizada utilizando armadilhas do tipo *pitfall*, posicionadas a uma distância de 10m umas das outras e ativas por seis dias consecutivos. Na estação seca os invertebrados foram coletados durante cinco dias consecutivos tanto no período diurno quanto no noturno. Todos os invertebrados coletados foram levados para o laboratório, triados, identificados tentando atingir o nível taxonômico mais detalhado, ou identificados como morfoespécie (msp) e fixados em álcool 70%. O material coletado foi depositado na coleção de aracnídeos e entomológica da Universidade de Brasília. Para a captura de anfíbios, répteis e eventualmente pequenos mamíferos terrestres, foram utilizadas armadilhas de queda (*pitfall*), instaladas ao longo de toda a extensão da caverna e, para os pequenos mamíferos terrestres foram utilizadas 30 armadilhas *sherman* distribuídas no interior e no entorno da gruta, permanecendo no local durante três noites em cada mês. A captura dos morcegos foi realizada, utilizando três redes de neblina armadas na entrada e no interior da gruta durante duas noites consecutivas em cada mês. Os exemplares coletados foram depositados na coleção de mamíferos da Universidade de Brasília.

### Resultados

Um total de 743 indivíduos pertencentes a quatro classes, 11 ordens e 19 famílias de invertebrados e 12 conchas de gastrópodes foram coletados. A ordem Aranea apresentou o maior número de famílias (seis), e espécies (oito). A distribuição das populações de invertebrados da caverna foi variável, sendo *Loxosceles* sp e Noctuidae msp1, as espécies mais amplamente distribuídas. Diptera eram comuns na entrada da caverna, sendo que *Drosophila* sp foi encontrada apenas nos salões mais internos da caverna. Somente dois indivíduos de Carabidae msp1, localizados próximos às deposições de pelotas de coruja *Tyto alba* foram capturados. A ordem Dytioptera apresentou vários indivíduos no solo da vegetação da entrada da caverna e sob pedras soltas. No interior dos salões da caverna foram observados e coletados indivíduos da família Blattellidae, adaptados às regiões afóticas. Dez espécies de vertebrados pertencentes às classes Aves (*Tyto alba* e uma espécie da família psittacidae) e Mammalia foram registradas utilizando a gruta do Contagem. Destas, apenas duas foram encontradas tanto no período seco quanto no chuvoso, destacando-se os morcegos com sete espécies. O grupo dos quirópteros foi o mais abundante no local, sendo capturados, 81 indivíduos, dos quais, 74 eram da espécie *G. soricina*, dois de *P. macrotis* e dois de *P. lineatus*. As demais espécies foram capturadas uma única vez. Pequenas marcas de fezes de morcego hematófago, *D. rotundus*,

foram encontradas na parede da caverna. Um roedor foi avistado no interior da caverna, porém sua identificação não pôde ser confirmada.

### **Discussão**

Os invertebrados são responsáveis pela maior parte da riqueza e diversidade de quase todos os ecossistemas cavernícolas. Entre os grupos mais freqüentes e conspícuos nas cavernas de estudos de Trajano (1987), Trajano & Gnaspini-Netto (1990) e Ferreira & Horta (2001) estão organismos troglófilos, como os grilos da ordem Ensifera e aranhas (*Loxosceles* sp e *Isoctenus taeniatus*). Trajano & Gnaspini-Netto (1990) indicam que insetos das ordens Diptera e Coleoptera estão entre os cavernícolas mais ubíquos, sendo que os Carabidae são os predadores mais comuns e *Drosophila* sp são encontradas em cavernas onde exista guano de morcegos, principalmente, hematófagos. Estudos em outras cavernas brasileiras indicam que *Loxosceles* sp e outras espécies da família Ctenidae são elementos da fauna cavernícola tropical. Os Opiliones encontrados pertencem a duas espécies da família Gonyleptidae, subordem Laniatores, grupo essencialmente subtropical, e esta família é o grupo dominante em cavernas calcárias, sendo encontrado em fendas e no teto das mesmas (Trajano & Gnaspini-Netto, 1990). As fontes de alimento são geralmente escassas nas cavernas, em especial naquelas mais isoladas do exterior, criando um grande problema para os animais que ali vivem. Portanto, o guano é um recurso efêmero, colonizado no início da deposição por numerosos organismos de espécies pioneiras, que dão a partida para um processo de sucessão. Para as cavernas do Distrito Federal, Bredt e Uieda (1999) relataram a ocorrência de 22 espécies de morcegos, sendo apenas 17, espécies residentes. As espécies de morcegos aqui registradas são de ocorrência conhecida para a região do Distrito Federal. Segundo Bredt e Uieda (1999) *G. soricina* é muito comum nas cavernas do Distrito Federal e considerada constante na região, sendo encontrada como residente em 15 (75%) dos abrigos estudados. *P. macrotis* foi encontrada em seis das cavernas (30%), assim como *P. lineatus*, porém este foi capturado apenas quando adentrava nas cavernas; *D. rotundus* ocorreu em 18 (90%) das cavernas estudadas, durante todos os meses de trabalho; *C. perspicillata* foi encontrada como residente em oito das cavernas estudadas; *P. hastatus* ocorreu em cinco cavidades e *M. megalotis* ocorreu em apenas duas cavidades. Foi registrada uma maior riqueza de espécies no período chuvoso, quando comparado ao seco, provavelmente, devido a uma maior disponibilidade de recursos alimentares (flores e frutos).

### **Referência Bibliográfica**

- Brandt – *Meio Ambiente*. 2000. **Parecer Espeleológico**. Belo Horizonte. 58p.
- Bredt, A.; Uieda, W. & Magalhães, E. D. 1999. Morcegos cavernícolas da região do Distrito Federal, centro-oeste do Brasil (Mammalia: Chiroptera). **Revista Brasileira de Zoologia** 16 (3): 731-770.
- Ferreira, R.L; Horta, L.C.S. 2001. Natural and human impacts on invertebrate communities in Brazilian caves. **Revista Brasileira de Biologia**. 61(1): 7-17.
- Moreira, J.R. & MIRANDA, G.H.B. (1999). **Parecer Ambiental da Gruta do Contagem** Cimento Tocantins S. R. Relatório Interno. 9p.
- Trajano, E. & Gnaspini-Neto, P. 1991. Composição da fauna cavernícola brasileira, com uma análise preliminar dos táxons. **Revista Brasileira de Zoologia**, 7 (3): 383-407.
- Trajano, E. 1987. Fauna cavernícola brasileira: composição e caracterização preliminar. **Revista Brasileira de Zoologia**, 3 (8): 533-561.